



CRIME ORGANIZADO / Bandido mais procurado pela polícia se entrega e pode negociar delação premiada que aponta ligações com o poder, incluindo informações sobre o caso Marielle

Reginaldo Pimenta/Agência O Dia/Estadão Conteúdo



Entrada do Complexo Penitenciário de Gerició: Zinho está em uma cela individual, isolado dos demais presos, sem direito a banho de sol. Ele tinha 12 mandados de prisão em aberto

Prisão de miliciano abala política no Rio

» RENATO SOUZA

A prisão do miliciano Luiz Antônio da Silva Braga, o Zinho, depois de uma semana de negociações com a Polícia Federal (PF), causa apreensão na política do Rio de Janeiro. As investigações apontam que há um elo entre a quadrilha comandada por Zinho, considerado o maior miliciano da capital fluminense, e políticos locais. Ele se entregou uma semana depois da deflagração da segunda fase da Operação Dinastia.

A ação policial teve como objetivo cumprir 12 mandados de prisão contra a milícia de Zinho, que atua na Zona Oeste da cidade. Na ocasião, foram presas quatro pessoas. Um dos alvos das buscas foi a deputada estadual Lucia Helena Pinto de Barros, a Lucinha (PSD). Além da parlamentar, também foram alvo da ação policial uma assessora dela e o próprio gabinete da deputada na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

As investigações apontam uma ligação de Lucinha com Zinho. Ela teria se encontrado com o miliciano 15 vezes desde 2021. Além das buscas, a Justiça determinou que ela seja afastada do cargo. A medida vale até o fim das investigações e foi decretada para evitar interferência nas diligências, que pode atrapalhar a elucidação do fato.

Relatório enviado pela PF e pelo Ministério Público à Justiça aponta que a deputada fazia a conexão entre a narcomilícia e o setor político do Rio — que foi contaminado com a atuação de organizações criminosas ligadas a milícias e ao tráfico de drogas. As informações que Zinho pode revelar às autoridades federais causaram apreensão nos políticos locais em razão das suspeitas de ligação do miliciano com agentes do poder público.

Investigadores ligados ao caso, ouvidos pela reportagem do **Correio** sob a condição de não terem suas identidades reveladas, apontam a expectativa de que o miliciano feche um acordo de delação premiada com a PF. O depoimento dele poderia trazer não só informações relevantes para desmontar atividades do crime organizado mas, também, de acordo com os investigadores, revelar detalhes importantes que podem levar a prisão do mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco. No ataque, no Centro do Rio, em 2019, o motorista dela, Anderson Gomes, também foi morto.

Segurança máxima

Horas após se entregar, Zinho foi transferido para o Complexo Penitenciário de Gerició, presídio de segurança máxima em Bangu, na Zona Oeste da

Reprodução



Chefe da maior milícia do Rio de Janeiro, Zinho pode negociar delação

capital fluminense. Ele foi alocado em uma cela de 5 metros quadrados, sozinho e, por enquanto, sem direito a banho de sol.

A unidade tem uma ala destinada, especificamente, para integrantes de milícias e detentos muito visados. Como a milícia comandada por ele disputa

territórios com o tráfico de drogas, o miliciano também era perseguido por traficantes. Zinho tinha 12 mandados de prisão em aberto e estava foragido desde 2018.

Em nota, a PF confirmou que a apresentação do criminoso estava sendo negociada com a defesa. “A prisão do homem, que tem ao menos 12 (doze) mandados de prisão, foi formalizada após tratativas entre os patronos do miliciano foragido com a Polícia Federal e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. O preso se apresentou aos policiais federais na Superintendência Regional da PF no Rio de Janeiro”, informou a corporação.

O fato de a prisão ter sido efetuada pela PF, e não pela Polícia Civil ou pela Polícia Militar do Rio (Pmerj) causou constrangimento às autoridades locais. Na semana passada, a defesa do miliciano negou que ele seja o chefe do grupo. No entanto, não se manifestou novamente após a detenção do cliente. As investigações devem ganhar fôlego em janeiro, até por uma pressão do Poder Executivo federal, que tem pressa em apresentar resultados antes da saída de Flávio Dino do Ministério da Justiça — o que precisa ocorrer até o fim de janeiro —, que vai assumir uma cadeira de ministro no Supremo Tribunal Federal (STF).

SOLIDARIEDADE

União ecumênica contra a intolerância

» ISABELA STANGA

Líderes de diversas religiões distribuíram café da manhã para pessoas em situação de rua na Mooca, Zona Leste de São Paulo, na manhã desta segunda-feira (25/12). O ato inter-religioso distribuiu 500 refeições, de acordo com o sheik Rodrigo Jalloul, e contou com presença de líderes católicos, evangélicos e de religiões de matriz africana. Houve também celebração de missa pelo padre Júlio Lancellotti.

A ação partiu do sheik e do padre Lancellotti e tem como um dos objetivos combater a intolerância religiosa. “A iniciativa desse Natal Solidário foi minha e do padre Júlio tempos atrás, mas ao longo dos anos passaram a agregar

mais religiosos, ficando uma ação inter-religiosa. E você vê dos moradores em situação de rua, com esperança mesmo, quando a gente monta esse banquete”, disse o sheik Rodrigo ao G1.

A ação contou com a participação do sheik Rodrigo Jalloul, Babalorixá Caio de Odé, do ativista social João Vatapá, da terapeuta holística Cris Gimenez e do pastor da Igreja Habitar Leandro Rodrigues. Em uma das datas mais simbólicas para o Cristianismo, o propósito da união de líderes de diferentes religiões foi combater a intolerância religiosa. “Eu acredito nesse mundo, eu luto por esse mundo, eu não desistirei enquanto não houver paz entre todos, pois a mim só caberia amar”, declarou Caio de Odé.

Arquivo Pessoal/Rodrigo Jalloul



Líderes de religiões cristãs e de matriz africana se reunem para distribuir alimentos

“A gente que pratica o amor e religiosidade não pode ter um filtro único, essa população de rua são pessoas invisibilizadas pela sociedade e isso é algo muito importante de ressaltar, porque faz parte de praticar o amor e de entender o olhar que a gente tem para o mundo”,

completou o Babalorixá.

A missa celebrada pelo padre Júlio Lancellotti ocorreu durante a distribuição de comida. A celebração comemorou o nascimento de Jesus, que foi representado como uma criança negra. (Com agências)

>> DEU NO

www.correio braziliense.com.br

Nove feridos em tiroteio no Rio

Uma intensa troca de tiros em um bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro deixou nove feridos na véspera de Natal. De acordo com a Polícia Militar, agentes do Batalhão de Policiamento em Vias Expressas tentaram abordar um carro suspeito deixando o Complexo da Maré, na zona portuária. Quando os PMs deram ordem de parada, os homens que estavam no interior do veículo abriram fogo. Os suspeitos conseguiram fugir.

Amazônia: menor volume de chuvas

Um estudo do Centro Científico da União Europeia constatou que, em 2023, em 2023, os nove países da Bacia Amazônica registraram o menor volume de chuva em mais de 40 anos para o trimestre julho/setembro. Segundo a pesquisa, os reduzidos índices pluviométricos afetaram rios e a biodiversidade, principalmente nas cabeceiras dos rios Solimões, Purus, Juruá e Madeira, no centro-sul do Amazonas, e países mais ao sul da floresta, como Peru e Bolívia. Outra constatação é que, de agosto a novembro, as sucessivas ondas de calor elevaram a temperatura média de 2°C a 5°C acima da média histórica. Segundo o governo do Amazonas, todos os 62 municípios do estado permanecem em situação de emergência por causa da seca, afetando diretamente a vida de 630 mil pessoas.

Luiza Possi lamenta morte de pianista

A cantora Luiza Possi publicou um vídeo em que lamenta a morte do pianista Ivan Teixeira, 45 anos, e da namorada dele em um acidente de automóvel na BR-267, em Nova Andradina (MS). “Hoje é um dos dias mais tristes da minha vida”, disse a artista. Ele trabalhava com Luiza havia 19 anos. “Meu amigo pessoal, meu grande parceiro da vida, meu grande companheiro de aventuras. Foi comigo para todos os lugares. Foi um exemplo de um homem que lutou pela sua felicidade. Um homem que deixou de ser publicitário para ser um pianista. Um homem que, sem saber, no final da vida viveu um grande amor, que ele queria viver”, disse a artista.

Mulher é vítima de transfobia

A mulher agredida em um restaurante de Pernambuco após ser confundida com uma mulher transexual, no sábado, disse, ontem, ter certeza de que foi vítima de transfobia. O fato aconteceu em um restaurante de Recife. A vítima disse que estava saindo do banheiro quando um homem perguntou se ela era “homem ou mulher”. Em seguida, o agressor deu um soco no rosto da mulher. Em entrevista ao telejornal NE1, da TV Globo, a vítima disse que, apesar de ser uma mulher cis (que nasceu mulher e se identifica com o gênero feminino), foi vítima de ódio. “A certeza é que foi transfobia, apesar de eu ser uma mulher cis. Na cabeça dele, eu não era. Na cabeça dele, eu era a pessoa trans, aquela mulher trans que merece apanhar, que merece morrer, que merece ser agredida num espaço público onde está confraternizando”, disse ela. O restaurante teria facilitado a fuga do agressor, enquanto clientes tentaram contê-lo. O estabelecimento afirma que interferiu para preservar a vítima. O agressor ainda não foi identificado.